

Pub.




PLANÍCIE

Moura 11/2025 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 44 - Nº 1007 - Preço €1,70 (IVA Incluído)

Pub.



Pub.



Autárquicas 2025 - Resultados e Reações



Álvaro Azedo

reeleito para o 3º mandato



PS
39,75%







CDU 39,02

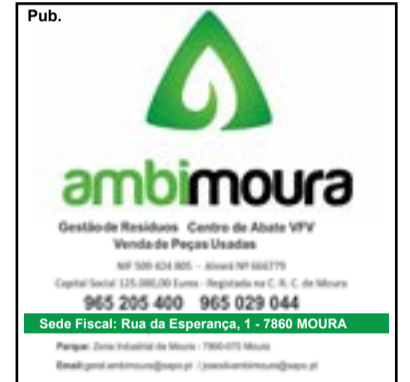


CHEGA 10,78%



PSD-CDS 7,88%

Pub.



Gestão de Resíduos - Centro de Abate VIV
Venda de Peças Usadas
NIF 505 424 805 - Alvará Nº 062779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registo na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Pergar Zona Industrial de Moura - 7860-070 Moura
Email: geral.ambimoura@psps.pt / jacob.ambimoura@psps.pt

Autárquicas 2025



Os presidentes de Câmara eleitos no distrito de Beja

PSD vence em Beja e PS ganha Serpa e Vidigueira

P 6-7


Agricultura

Coop. Agrícola de Moura e Barrancos

Campanha de azeitona estima produção entre os 45 e os 55 milhões de quilos



P 10



PS vence em quatro freguesias do concelho de Moura e CDU em duas

P 4-5

Saúde

Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2030 em consulta pública



P 12

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



ABEGOARIA DOS FRADES

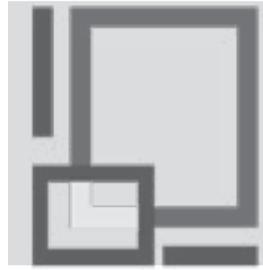


INOVAÇÃO ALMA ORIGEM

abegoaria.pt

Pub.

RESULTADOS Câmara



Assembleia Municipal



André Gonçalves vence a Assembleia Municipal de Moura

André Gonçalves, o candidato do Partido Socialista à Assembleia Municipal de Moura foi eleito com uma percentagem de 39,65%, o que se reflete em 2864 votos e 9 mandatos. “Quero agradecer a todos os munícipes pela confiança, agradecer ainda a todos os membros da minha lista, penso que fomos claros na mensagem que queríamos transmitir à população. Vou defender como sempre disse os munícipes, a assembleia é a voz principal dos cidadãos onde se podem manifestar, onde se vai fazer

fiscalização séria, limpa e transparente e onde se vai projetar o futuro do concelho de Moura”. Gabriel Ramos da CDU conseguiu chegar a uma percentagem de 35,35%, 2554 votos e 8 mandatos. Já o chega alcançou 12,92%, 933 votos e 2 mandatos e o PSD CDS/PP a percentagem é de 9,33%, 674 votos e 2 mandatos. A taxa de abstenção foi de 38,69%, reflexo de 4559 abstenções num universo de 61,31% e 7224 votantes.



André Linhas Roxas
CDU

39,02%
2819 votos

“Estou de consciência tranquila, apresentámos um projeto de facto positivo, conseguimos reunir a vontade popular, com grandes equipas.”



Rui Rodrigues
CHEGA

10,78%
779 votos

“Muito satisfeito por ter sido eleito vereador, preferia ter sido eleito presidente, mas não fui... Tive uma lista fraquíssima.”



Rui Sousa
PSD-CDS/PP

7,88%
569 votos

“Conseguimos voltar a ter representatividade na Assembleia Municipal que era um dos nossos objetivos.”

Álvoro Azedo, candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal de Moura, voltou a ser reeleito e segue para o 3º e último mandato por mais quatro anos à presidência da autarquia de Moura. Sem maioria absoluta, conseguiu 39,75% dos votos o que resultou em 2872 votos. Mantém os mesmos três vereadores que detinha no mandato anterior. O número 2 da lista, José Banha, segue a continuidade do mandato e o número 3, será agora Teresa Infante. Álvaro Azedo começa por felicitar os adversários na corrida à câmara e reforça que mais do que a eleição

para este 3º mandato, considera relevante o “trabalho extraordinário feito nas freguesias e na Assembleia Municipal”. Disse ser apenas um elemento entre “as muitas pessoas da equipa do PS que ao longo destes anos têm trabalhado em prol do concelho de Moura”. Sublinhou estar “muito feliz” por continuar a liderar os destinos da autarquia e enalteceu a dedicação dos candidatos às freguesias do concelho de Moura. E, se em 2021, foram 94 os votos que separaram vencedor e vencido, em 2025 são 53 os votos de diferença entre o PS e a Coligação Democrática Unitária. A CDU foi, tal como há quatro anos, a segunda força política mais votada em

Moura com uma percentagem de 39,02% e 2819 votos. Elege igualmente os mesmos três vereadores tal como nas últimas autárquicas. Helena Pais é o número 2 da lista e Luís Rico o número 3. André Linhas Roxas assumiu a derrota e disse em entrevista à Rádio Planície estar de “consciência tranquila, apresentámos um projeto de facto positivo, conseguimos reunir a vontade popular, com grandes equipas. Não temos problema em aceitar os resultados democráticos, aquilo que é a vontade do povo e vamos exercer os 3 mandatos que o povo nos deu. Demos o nosso melhor para tentar esclarecer as pessoas”. O partido Chega ficou em

RESULTADOS Câmara

Álvoro Azedo reeleito para o 3º mandato

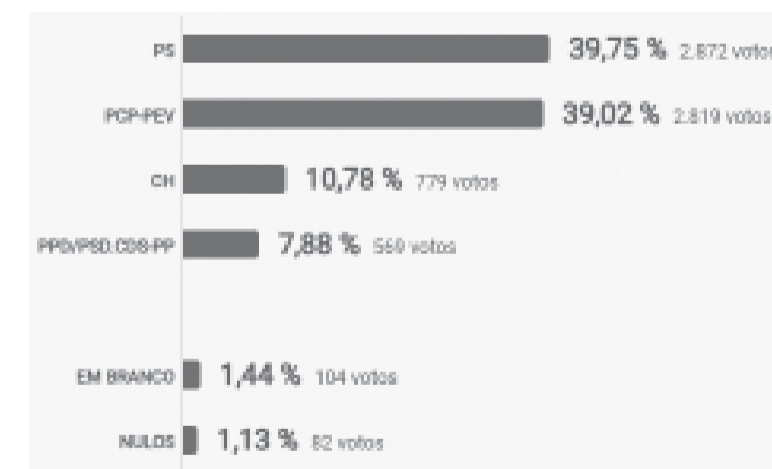
“Estou muito feliz por continuar a liderar os destinos da autarquia e quero enaltecer a dedicação dos candidatos às freguesias do concelho de Moura.”



PS **39,75%**
2872 votos



A tomada de posse dos novos Órgãos Autárquicos para o quadriénio 2025/2029 da Câmara Municipal de Moura e Assembleia Municipal de Moura realiza-se no dia 3 de novembro, às 19h00, na Torre do Relógio, em Amareleja. A cerimónia é aberta a toda a população.



terceiro lugar e alcançou uma percentagem de 10,78% e 779 votos. Elege um vereador, o candidato Rui Rodrigues. “Estou muito satisfeito por ter sido eleito vereador, preferia ter sido eleito presidente, mas

não fui. Agradeço a toda a gente que votou em mim. Não lutei contra três ou quatro partidos institucionalizados, lutei com o PS coligado com ciganos, lutei com o PCP coligado com ciganos, lutei com um PSD

que parecia que ia concorrer à assembleia de uma escola e lutei muito, que foi o que fez com que tivesse pior resultado, com as próprias pessoas da lista (Chega), uma lista fraquíssima”. Já a coligação “Acreditar na Mudança” que representa o PSD CDS/PP não foi além dos 7,88% e 569 votos na Câmara Municipal de Moura. “A nossa perspetiva era superior àquela que tivemos para a eleição de um vereador que não conseguimos. No entanto, conseguimos voltar a ter representatividade na Assembleia Municipal que era um dos nossos objetivos. Outro objetivo que não foi atingido foi a vitória na Póvoa



José Banha
Número 2 da lista

de São Miguel e voltámos a ter representatividade também na União de Freguesias de Moura e Santo Amador. Vamos trabalhar para dentro de quatro anos estarmos cá com mais força e representatividade”. Na contagem dos votos em branco os números



Teresa Infante
Número 3 da lista

demonstram uma percentagem de 1,44% o que se reflete em 104 votos, nos nulos 1,13% referentes a 82 votos. **Num universo de 11783 inscritos, 61,32% resultou em 7225 votantes. Em Moura, a taxa de abstenção foi de 38,68%.**

Presidentes eleitos

MOURA - SANTO AMADOR



PS Francisco Canudo Sena

SANTO ALEIXO DA RESTAURAÇÃO



PS José Morais

AMARELEJA



CDU Tiago Batista

SOBRAL DA ADIÇA



CDU Hélder Raposo

SAFARA



PS Helena Amaro

PÓVOA DE SÃO MIGUEL



PS Manuel Patinho

Nestas Eleições Autárquicas, o Partido Socialista conquistou a União de

Freguesias de Moura e Santo Amador com a reeleição de Francisco Canudo Sena por mais quatro anos. Os resultados apresentam-se com 41,01% e 1692 votos e 6 mandatos. A Coligação Democrática Unitária apresenta 35,60% e 1469 votos e 5 mandatos. O Chega obteve 10,93%, 451 votos e 1 mandato e o PSD CDS/PP com 10,08%, 416 votos e 1 mandato. A taxa de abstenção foi de 42,19% o que se reflete em 3011 abstenções num universo de 57,81% em 4126 votantes. Na Freguesia de Safara, Helena Amaro deu a vitória ao PS com 44,24%, 215 votos e 3 mandatos. A CDU ficou em segundo lugar, resultando numa percentagem de 38,68%, 188 votos e 3 mandatos. O partido Chega alcançou 13,37%, 65 votos e 1 mandato. A taxa de abstenção foi de 37,85%, 296 abstenções. Os votantes refletiram-se em 62,15% e 486 votantes. Também na Póvoa de São Miguel, Manuel Patinho do PS venceu com 44,57%, 193 votos e 4 mandatos. O PSD CDS/PP ficou em segundo lugar com 32,79%, 142 votos e 2 mandatos. Por último a CDU chegou aos 18,71%, 81 votos e 1 mandato. A taxa de abstenção foi de 34,19%, isto é, 225 abstenções, no que representa 65,81% e 433 votantes. Na Freguesia de Santo Aleixo da Restauração, José Morais do PS conseguiu um resultado bastante expressivo com uma

PS vence em quatro freguesias do concelho de Moura e CDU em duas

percentagem de 54,52%, 235 votos e 4 mandatos. A CDU chegou aos 36,89%, 159 votos e 3 mandatos e o PSD CDS/PP obteve apenas 5,80% e 25 votos. Quanto à taxa de abstenção, foi de 23,17%, 130 abstenções, em 76,83% e 431 votantes. Passamos agora para a Freguesia de Amareleja com a mudança da liderança da

CDU com 54,77%, 672 votos e 5 mandatos através de Tiago Batista. O movimento ATU Amareleja que administrava esta freguesia atingiu 41,08%, 504 votos e 4 mandatos. Nesta freguesia a taxa de abstenção foi de 35,49%, 675 abstenções. O universo de votantes é de 64,51% e 1227 votantes. Nesta ronda de resultados às freguesias do concelho de

Moura, encerramos com o Sobral da Adiça. O candidato Hélder Raposo manteve a liderança da CDU com 53,55%, 279 votos e 4 mandatos. O PS ficou nos 43,38% e 226 votos. A taxa de abstenção chegou aos 29,88% e 222 abstenções. Já nos votantes, os valores percentuais são de 70,12% com 521 votantes.



As mudanças para os próximos quatro anos

Os presidentes das seis Juntas de Freguesia do concelho de Moura já tomaram posse durante o mês de outubro, através de sessões formais de instalação dos novos Órgãos Autárquicos. As prioridades estão definidas desde a apresentação dos programas eleitorais, agora é "deitar mãos à obra" e cumprir as promessas.

Francisco Canudo Sena lidera a União de Freguesias de Moura e Santo Amador (UFMSA) desde 2017 e voltou a vencer pelo Partido Socialista. Os resultados apresentam-se com 41,01% e 1692 votos e 6 mandatos. O Engenheiro Técnico Agrário e pós-graduado em Proteção Civil Municipal assume que a UFMSA "tem o seu trabalho muito facilitado e isto porque durante os dois anteriores mandatos, conseguiu colocar no terreno um conjunto de atividades e de programas muito vasto que cobrem a quase totalidade e de acordo com as disponibilidades financeiras da União de Freguesias". Explicou que estas "circunstâncias" dizem respeito a todos os "estratos etários" da comunidade e que o importante é sustentar, reestruturar o melhor possível todas estas atividades e continuar a servir os nossos fregueses", garantiu. Neste caminho, pretende

também focar-se na harmonia e apaziguamento da comunidade, de forma a evitar momentos de "crispação". "Queremos que as pessoas estejam melhor umas com as outras", priorizou Francisco Canudo Sena.

Helena Amaro, candidata à Junta de Freguesia de Safara, deu a vitória ao PS com 44,24% e 215 votos e 3 mandatos. Os projetos mais urgentes e os que apresentou no programa eleitoral já estão definidos. A gestora vai começar por "arrumar a casa" como adiantou à Planície, na reorganização administrativa da junta depois de desagregada. O importante agora é "gerir os meios existentes que temos e a nova estrutura orgânica e administrativa. Depois iremos efetuar o nosso plano de atividades". O diálogo aberto com a comunidade é outro dos pontos a ter em conta. Nos compromissos a realizar, está a colocação de uma médica no Posto Médico de Safara, assunto que Helena Amaro quer "acelerar"; a reabilitação da rede de água, uma questão que "preocupa bastante" a autarca e, por isso, já tem prevista uma reunião com um responsável da Câmara Municipal de Moura e um empreiteiro. Acrescenta que o investimento "já está orçamentado". Arruamentos e apoio ao associativismo estão nos planos de Helena Amaro para Safara.

José Morais do Partido Socialista foi o candidato vencedor à Freguesia de Santo Aleixo da Restauração com um resultado bastante expressivo de 54,52%, 235 votos e 4 mandatos. Para o presidente eleito, o trabalho passa para já, pela organização do ponto de vista orgânico devido à desagregação das juntas de Santo Aleixo da Restauração e de Safara. "Neste momento estamos a criar os automatismos necessários para o normal funcionamento da junta e do seu pessoal, nomeadamente processos administrativos, números de contribuinte, entre outros". Alinhados os procedimentos burocráticos, José Morais adiantou que as perspetivas de futuro para a aldeia assentam em três pilares principais, entre eles, "a saúde, as acessibilidades e transportes e a segurança. Há depois todos os outros pontos que estarão inerentes ao desenvolvimento normal da freguesia, mas para nós o essencial são estes três que referi".

Passamos agora para a Freguesia de Amareleja com a mudança da liderança da CDU com 54,77%, 672 votos e 5 mandatos através de Tiago Batista. O atual presidente da junta ainda está a habituar-se aos processos e nesse sentido, não prevê alterações, mas sim "ajustes à vontade dos trabalhadores". "Como dissemos ao longo da

campanha, a nossa ideia é ouvir tudo e todos. Ajustar as condições, os métodos, quer por sugestão dos trabalhadores, quer da população. Isto é um projeto que é de todos, portanto a ideia é ouvir e tentar adequar às vontades de todos". Tiago Batista quer começar as suas funções por uma questão que considera de grande importância para a imagem da freguesia: a limpeza. "Vamos tentar resolver e melhorar a limpeza das ruas para que se veja e crie uma imagem de diferença". Este é o ponto de partida do trabalho.

Na sondagem que a Planície realizou às freguesias do concelho de Moura, ouvimos também Manuel Patinho, presidente da Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel do PS que venceu com 44,57%, 193 votos e 4 mandatos. "Tenciono de um modo geral, "continuar a apoiar as associações, com destaque para a ASAMIL – Associação Os Amigos dos Idosos de São Miguel". Lamenta que a Póvoa de S. Miguel seja "a única freguesia (do Concelho de Moura) que não tem um lar. Vamos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para conseguir fazê-lo". Nas ideias preconizadas, ambiciona "iniciar a obra do novo Posto Médico que já está aprovada, construir o estaleiro para a Junta de Freguesia que

consideramos ser uma obra essencial, requalificar o cemitério e iniciar a zona verde no recinto da Praça de Touros". Na Aldeia da Estrela, Manuel Patinho tem o objetivo de voltar a instalar o multibando e, resolver em conjunto com a Câmara de Moura, o alargamento do cemitério da Estrela para se poder construir mais campas.

A terminar a ronda pelas freguesias do concelho de Moura, falamos da Freguesia do Sobral da Adiça com a vitória do candidato Hélder Raposo, que manteve a liderança da CDU com 53,55% e 279 votos. Para o mandato 2025/2029, o autarca definiu que irá manter um conjunto de projetos que já estavam em carteira. No entanto para o futuro, a Coligação Democrática Unitária planeou cinco grandes eixos de atuação: Educação, Ação Social, Saúde e Segurança; Movimento Associativo, Cultura e Desporto; Obras e Equipamentos; Modernização Administrativa e Serviços ao Cidadão e as Parcerias Estratégicas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Moura. O trabalho será em feito em torno destas premissas definidas lideradas por Hélder Raposo



Autárquicas 2025

RESULTADOS

Distrito



PS - Álvaro Azedo MOURA



PS - Francisco Picareta SERPA



PS - Mário Tomé MÉRTOLA



CDU - Emílio Domingues BARRANCOS



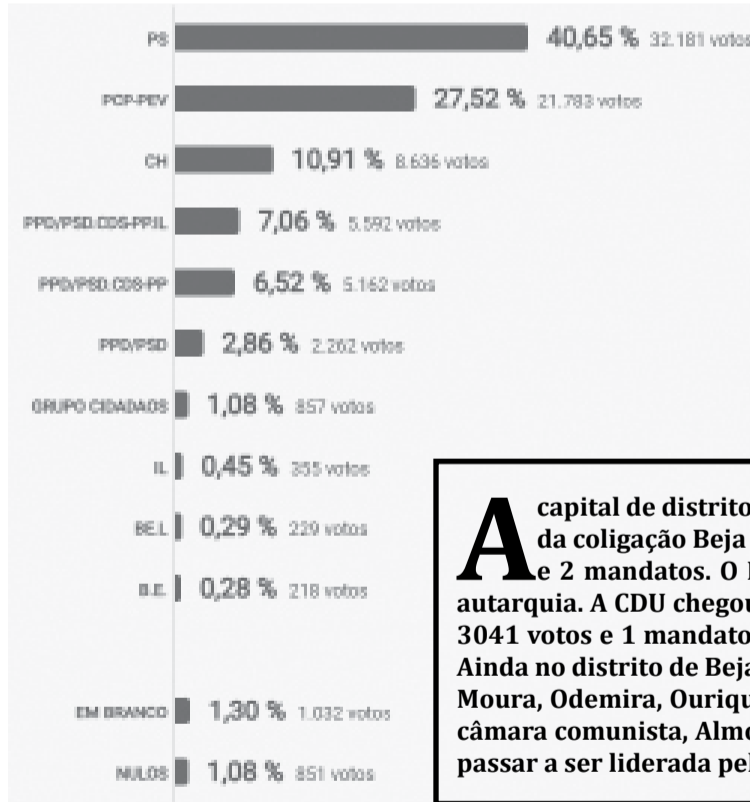
PSD - Nuno Palma Ferro BEJA



PS - Ricardo Bonito VIDIGUEIRA



PSD - José Freitas ALMODÔVAR



A capital de distrito foi talvez das maiores surpresas na noite de Eleições Autárquicas do distrito de Beja com a vitória da coligação Beja Consegue – PSD/CDS-PP/IL liderada por Nuno Palma Ferro. O resultado foi de 31,14%, 5592 votos e 2 mandatos. O PS ficou em segundo lugar com 26,82%, 4817 votos e 2 mandatos, depois de 8 anos à frente da autarquia. A CDU chegou ao terceiro lugar com 22,08%, 3965 votos e 2 mandatos e por fim o partido Chega, com 16,93%, 3041 votos e 1 mandato. Uma governação de mandatos divididos que terá em conta a proximidade na gestão autárquica. Ainda no distrito de Beja, o Partido Socialista conquistou as câmaras de Alvito, Castro Verde, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Vidigueira que era CDU e passou a ser PS. Aljustrel foi conquistada pela CDU, Cuba manteve a câmara comunista, Almodôvar conquistou a viragem à direita com o PSD e Serpa, 51 anos depois, deixou de ser CDU e vai passar a ser liderada pelo PS.

O desfecho das Eleições Autárquicas 2025 no Baixo Alentejo e em todas as outras regiões do país, resultou da vontade expressa das comunidades que se manifestaram através do voto no dia 12 de outubro. As quatro forças políticas com maior representação na região como o Partido Socialista (PS), a Coligação Democrática

Unitária (CDU), o Partido Social Democrata (PSD) e o partido Chega (CH) exprimiram-se sobre o resultado do poder local. No distrito de Beja estavam inscritos 119.419 eleitores e votaram 79.158 pessoas, sendo esta a percentagem mais elevada de participação da região Alentejo.

Em nota de imprensa, a Federação do Partido Socialista

do Baixo Alentejo manifestou-se pelo “regozijo pela elevada afluência de eleitores às urnas no distrito de Beja, que foi de 66,29%, acima do todo nacional, que ficou em 59,26%”. De acordo com os dados publicados, a nota dá conta de que o Partido Socialista “mantém-se a força política maioritária no distrito, tendo obtido 32.181 votos, o que representa 40,65% da votação global, 10.398 votos acima do

2º partido mais votado”. “Estes números representam a vitória do PS em 9 dos 14 concelhos, nas câmaras e assembleia municipais, tendo reduzido 1 autarquia em relação aos resultados autárquicos de 2021, onde venceu em 10 concelhos”. Neste ato eleitoral o Partido Socialista perdeu nos concelhos de Aljustrel, Almodôvar e Beja, mas recuperou o concelho da Vidigueira, e venceu em

Serpa pela primeira vez, “uma vitória histórica, dado que a autarquia de Serpa pertenceu sempre à mesma força política desde as primeiras eleições democráticas e manteve o mesmo número de autarcas eleitos nas câmaras municipais que havia tido em 2021, que foi de 41”. Nas Assembleias de Freguesia, o PS demonstra que foi “maioritário” ao ascender no número de freguesias ganhas.



Autárquicas 2025

RESULTADOS

Distrito

Os presidentes eleitos no Distrito de Beja

As maiores surpresas e as reações dos partidos



CDU - João Palma CUBA



PS - José Efigénio ALVITO



PS - Luís Ameixa FERREIRA DO ALENTEJO



PS - Helder Guerreiro ODEMIRA



PS - António Brito CASTRO VERDE



PS - Marcelo Guerreiro OURIQUE



CDU - Fernando Ruas ALJUSTREL

“Tinha 47 em 2021 e subiu para 49 em 2025, subindo igualmente no número de eleitos, passando de 313 em 2021 para 339 em 2025”. A Federação do Partido Socialista do Baixo Alentejo acrescentou que concorreu sem coligações a todos os órgãos autárquicos e a 81 das 84 assembleias de freguesia. O PS parabeniza todas as forças políticas participantes neste ato eleitoral e deseja “as máximas felicidades e votos de bom trabalho a todos os eleitos nas Autárquicas de 2025”.

Na análise aos resultados, o Executivo da Organização Regional de Beja do Partido Comunista Português (DORBE) começou por saudar em comunicado “os militantes do Partido e do PEV (Partido Ecologista 20s Verdes)” forças

que constituem a CDU e as centenas de independentes” que se empenharam no ato eleitoral com “dedicação e entusiasmo, sendo portadores de um projeto de melhoria das condições de vida nas localidades”. A DORBE elogiou a forma como decorreu a campanha e as “centenas de contactos efetuados, o trabalho de proximidade realizado” e que independentemente dos resultados, consideram que “são sementes que ficam para o trabalho que é necessário prosseguir para defender os interesses das populações e lutar pelo desenvolvimento e bem-estar”. Referiram, no entanto, que o resultado eleitoral obtido “ficou muito aquém das expetativas e do reconhecimento que é devido aos eleitos e candidatos

da CDU, com a conquista das câmaras municipais de Aljustrel, Barrancos e Cuba, e a disputa muito próxima em Ferreira do Alentejo e Moura, bem como a conquista de maiorias em 27 Juntas de Freguesia, 72 eleitos em Assembleias Municipais, 25 em Câmaras Municipais, e 218 em Assembleias de Freguesia”. Reafirmaram a importância da CDU no Poder Local com a promessa de continuidade “em cada Município e em cada Freguesia” e no “combate em defesa das populações”, bem como no “trabalho político indispensável para reforçar e recuperar posições da CDU”. O Executivo da DORBE do PCP sublinhou ainda “que os valores do projeto autárquico da CDU e as características de trabalho, honestidade e competência dos seus candidatos, estarão

presente no próximo mandato”, na construção de “um futuro melhor nas autarquias onde estão em maioria”, na luta por “uma rutura com a política de direita e por uma região mais desenvolvida”. Neste texto de análise das recentes eleições feito pelos intervenientes de cada partido, para Andreia Guerreiro, presidente da Distrital de Beja do Partido Social Democrata, o balanço “é extramente positivo”. “Podemos dizer que nós somos um testemunho vivo do que é a vitória e do renascimento do PSD no distrito de Beja. Conquistámos Beja, a capital de distrito, pela força das ideias, pelo mérito do trabalho de equipa e pela crença de que o nosso distrito não é um destino esquecido, mas é um território com muito potencial e com

muito futuro”. As atenções recaíram em primeiro lugar sobre Nuno Palma Ferro e a coligação PSD/CDS e IL que “conseguiram acabar com 50 anos de hegemonia do PS e da CDU, portanto conquistámos uma capital de distrito que nunca tinha sido nossa. Para além disso, em Almodôvar, regressámos ao poder 12 anos depois com um projeto que vinha sendo construído, de proximidade, coerente e que foi amadurecendo e que estava profundamente enraizado na comunidade. Elegemos o José Tadeu Freitas na Câmara Municipal e mais três juntas de freguesia e a Assembleia Municipal”. Em Odemira, continuou Andreia Guerreiro, “também elegemos uma vereadora Social Democrata, a Ana Isabel Cortes, aumentámos os eleitos na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia”. As “conquistas” como admitiu, são “o resultado de um esforço exemplar de uma equipa que nunca desistiu de levar a nossa mensagem àquele que é o maior concelho do país”, onde considera que houve essencialmente “uma recuperação da confiança das pessoas”. Cuba e Mértola, municípios onde o PSD teve expressão com eleitos em Assembleias Municipais e mandatos, assim como a Vidigueira, também mereceram atenção da parte da presidente da Distrital de Beja do PSD. “O PSD voltou a ter uma voz e uma presença ativa em toda a distrital. Nada disto teria sido possível sem o trabalho estruturado, metódico e persistente que foi conduzido por toda a equipa que foi

No distrito de Beja estavam inscritos 119.419 eleitores e votaram 79.158 pessoas, sendo esta a percentagem mais elevada de participação da região Alentejo.



Autárquicas 2025



organizada por toda a Comissão Política Distrital de Beja, numa articulação muito estreita com o deputado Gonçalo Valente que foi o nosso coordenador

autárquico. Tenho de afirmá-lo também com fantásticas equipas concelhias que deram muito de si”, constatou Andreia Guerreiro.

Numa outra perspetiva, a do CHEGA, as Autárquicas 2025 que decorreram recentemente “vieram confirmar o fortalecimento do CHEGA como força política incontornável no panorama distrital de Beja, depois de nas Legislativas de maio, o Partido ter conquistado o estatuto histórico de ser o mais votado no distrito, com

RESULTADOS Distrito

27,73% dos votos e a eleição de um deputado. O desafio das Autárquicas revelou uma nova realidade, em que o crescimento sustentado do partido é inegável, mas a transposição desse capital político nacional para o poder local ainda exige consolidação e maturação estrutural”, declarações expostas na nota de imprensa enviada por Mário Cavaco da Comissão Política Distrital de Beja do CH. Na opinião do presidente da distrital de Beja do CH, o partido conseguiu “um conjunto de resultados relevantes, elegendo autarcas em diversos concelhos, reforçando o seu peso político e assegurando presença activa nas Assembleias Municipais e de Freguesia, conquista esta que marca uma viragem no mapa político do Distrito de Beja, historicamente dominado pela esquerda”. No entanto, enfatizou “que os objetivos definidos ficaram aquém do esperado em algumas autarquias, resultado

de dinâmicas locais distintas das legislativas e da força de estruturas partidárias tradicionais que ainda se fazem sentir a nível municipal”. “A análise política destes resultados indica que o futuro do CHEGA no Distrito de Beja dependerá da consolidação de estruturas autárquicas robustas, de um trabalho contínuo de proximidade com as populações e de candidaturas ancoradas em figuras locais de forte reconhecimento”. Importa agora para o partido de direita radical conseguir “transformar o entusiasmo nacional em raízes locais sólidas, com programas autárquicos claros, centrados em problemas concretos como o emprego, as infraestruturas, a habitação, a água e os serviços públicos”. “O desafio para 2029 será transformar o voto de confiança em poder executivo, convertendo o apoio popular em governação local estável e eficaz”, reforçou a Comissão Política Distrital de Beja do CH.

O compromisso local na luta contra a pobreza no distrito de Beja

O Nucleo Distrital de Beja da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti Pobreza, realizou uma recolha de contributos junto de todos/as os/as candidatos/as às Câmaras Municipais do Distrito de Beja nas Autárquicas de 2025.

O tema lançado foi o seguinte: “Governar para Incluir: o compromisso local na luta contra a pobreza”, com uma simples pergunta - Qual o vosso compromisso local com o combate à pobreza e exclusão social no seu concelho? Os resultados dos contributos chegaram da parte do Partido Socialista, do Partido Comunista Português e da Coligação Democrática Unitária, do Chega, do Bloco de Esquerda e de independentes e outros como o Movimento Independente do Concelho de Alvíto, Bloco de

Esquerda e Livre e o grupo de Cidadãos Eleitores do “Fazer Serpa”. A urgência de um compromisso político local contra a pobreza e a exclusão social refletiram-se em propostas como o reforço de apoio a migrantes e minorias, em parceria com entidades, projetos e respostas já existentes e desencadear novas iniciativas; a promoção de hortas comunitárias e o programa de erradicação de barracas no concelho de Beja com o apoio da autarquia; reabilitação dos edifícios devolutos com o propósito de garantir habitação a preços controlados; Reabilitação do edificado devoluto através da criação de um gabinete municipal que coordene todas as ações necessárias para o fazer, desde o levantamento efetivo de todos os fogos devolutos e a situação de cada proprietário, o agravamento do IMI, garantir acesso aos proprietários a crédito altamente bonificado para proceder

à reabilitação ou, em último caso, a posse administrativa pela Câmara para realizar obras. Esta reabilitação teria o propósito de garantir habitações a preços controlados, aumentar o parque de habitação social e apoiar as associações que trabalham com as pessoas em situação de sem-abrigo; o reforço do projeto “Radar Social” para garantir apoio alimentar digno; atrair mais profissionais de saúde à região e a reativação das casas de função; apoio escolar com a oferta de fichas escolares e bolsas de estudo e ajuda nos medicamentos; formação profissional em áreas emergentes na valorização das competências regionais; desenvolver projetos que promovam a autonomia de pessoas com deficiência. João Martins, presidente da Mesa do Conselho Geral do Núcleo Distrital de Beja da Rede Europeia Anti Pobreza Portugal (EAPN Portugal), começou por explicar

que este é um organismo europeu com sede em todos os distritos de Portugal e que defende a “erradicação da pobreza e da exclusão social nas sociedades”. A entidade conseguiu que fosse aprovada uma Estratégia Nacional de Combate à Pobreza para o período 2022/2025 e agora, enquadrado nas Eleições Autárquicas que se realizaram no dia 12 de outubro, o tema “assume um papel vital” neste contexto. “É necessário um compromisso de todos, do poder local” para ultrapassar os atuais desafios no território e que têm sofrido “um agravamento”. Desde logo, “as significativas desigualdades territoriais a diferentes velocidades e que acentuam as diferenças rurais e urbanas”, “a questão do despovoamento e da baixa densidade populacional”, “os desafios da falta de habitação a preços controlados e habitação social”, “o agravamento do custo



de vida e inflação”, “segurança alimentar e pobreza energética, são outros domínios de preocupação que os autarcas terão de dar respostas”, “acessibilidades” e a “necessidade de mão de obra migrante e o seu tratamento digno”. Este é o repto deixado pelo Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza para a região para questões essenciais a resolver para os próximos quatro anos no distrito de Beja.



António Carneiro, do Chega, assume mandato de deputado pelo distrito de Beja

António Carneiro, o número dois da lista do Chega pelo círculo eleitoral de Beja, toma posse durante este mês de novembro, depois de Rui Cristina, antigo representante do distrito ser empossado no dia 3 de novembro à Câmara Municipal de Albufeira e após a renúncia do mesmo ao mandato na Assembleia da República (AR). A substituição será formalizada junto da AR e da Comissão Nacional de Eleições (CNE), com o processo previsto de ser concluído durante este mês.

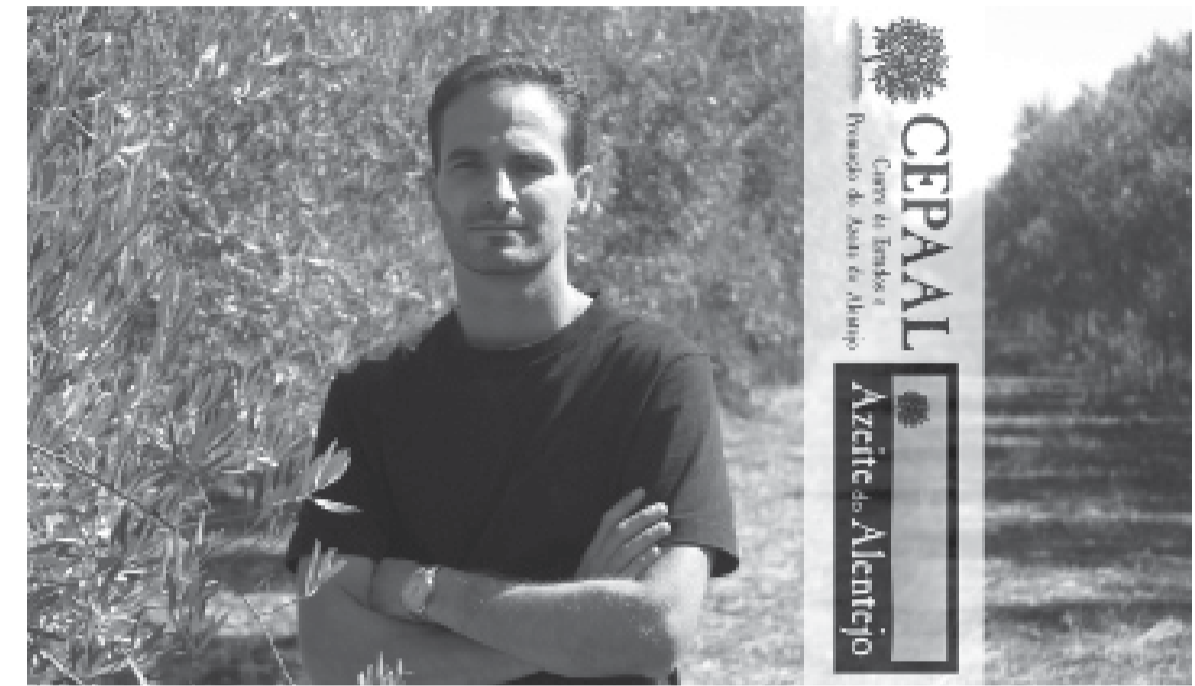
PS recusa aliança com PSD e IL na governação da Câmara de Beja



A Comissão Política Concelhia de Beja do Partido Socialista pronunciou-se em comunicado sobre o convite formulado pela coligação “Beja Consegue” para que o PS pudesse integrar o Executivo Municipal em permanência, com um vereador em regime de tempo inteiro.

A proposta foi analisada e após reflexão, a Comissão Política Concelhia “deliberou por unanimidade não aceitar o convite”, decisão tomada com base num conjunto de pressupostos políticos e institucionais que estão em questão. Um dos principais motivos apontados é desde logo, o resultado eleitoral das últimas autárquicas e que “expressou, de forma inequívoca, a vontade dos bejenses. O Partido Socialista respeita plenamente essa decisão e entende que cabe à força política mais votada assumir, em plenitude, a responsabilidade de governar o concelho”. O PS recordou que há quatro anos ainda na governação municipal, convidou o vereador Nuno Palma Ferro a “assumir responsabilidades executivas”, tendo o convite sido recusado. No seguimento das razões apontadas para declinar o convite, o PS fez questão de sublinhar que durante o último mandato, “a coligação “Beja Consegue” e o referido vereador exerceram uma oposição intensa e crítica, frequentemente colocando em causa a capacidade e a competência da gestão socialista”. Apesar disso, o Partido Socialista diz estar disponível para o diálogo institucional e para a “colaboração em matérias que sirvam o interesse público e contribuam para o desenvolvimento do concelho de Beja”.

Moura centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo tem nova direção



O CEPAAL – Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, anunciou em comunicado a nova direção, com Manuel Norte Santo, Diretor Comercial da SICA – Sociedade Industrial e Comercial de Azeites, eleito presidente para o triénio 2025-2027, sucedendo neste cargo a Gonçalo Morais Tristão.

A nova liderança reafirma o compromisso de dar continuidade ao trabalho já desenvolvido, reforçando a valorização e promoção do setor olivícola e oleícola nacional, com especial destaque para o Azeite do Alentejo. Esta região, responsável por 80% a 90% da produção nacional, lidera na produção de azeite virgem extra graças aos seus mais de 66 mil hectares de olival intensivo em sebe - com mais de 1.500 oliveiras por hectare, dos quais mais de 50 mil foram plantados apenas na última década (dados INE 2024). Sustentada por plantações modernas e condições climáticas favoráveis, a produção de azeite no Alentejo assume um papel central na economia nacional, em particular pelo peso crescente das exportações cujo valor já ultrapassa os 1,5 mil milhões de euros. “Estamos profundamente empenhados em reforçar a ligação com os nossos

associados e em projetar o CEPAAL e o Azeite do Alentejo para o futuro, dinamizando o setor, promovendo o debate e a partilha de conhecimento entre profissionais. Vivemos um tempo de enormes desafios marcados por contextos geopolíticos instáveis, conflitos com repercussões globais e pela incerteza económica e política, mas também de extraordinárias oportunidades, sobretudo fruto da notável evolução que o setor oleícola português tem feito e da capacidade que as empresas e os produtores nacionais têm tido de se projetar em todo o mundo”, afirma Manuel Norte Santo, o novo presidente do organismo. A nova liderança assume que tem a responsabilidade de “definir mais e melhores estratégias, de reforçar a aposta no investimento em promoção e inovação, de criar uma marca única para agregar e potenciar a visibilidade do azeite português, contribuir para a criação de quadros legais e regulamentares modernos e inteligentes e de criar condições para que Portugal consolide e amplie todo o potencial económico, social, turístico e cultural que o seu azeite apresenta”. Por outro lado, o CEPAAL está atento à “necessidade de proteger as nossas variedades de azeitona únicas e os nossos conhecimentos ancestrais projetando-os no futuro e garantindo o seu desenvolvimento sustentável e inovador” e em ser “um agente ativo deste novo panorama de

transformação do nosso sector”, acrescentou o responsável. Este novo ciclo de liderança inicia-se num contexto particularmente desafiante para o setor, marcado pela pressão das tarifas comerciais internacionais. Portugal, internacionalmente reconhecido como o país que maior quantidade de azeite de alta qualidade produz em todo o mundo, afirma-se hoje como o sexto maior produtor mundial e o terceiro maior exportador europeu de azeite, ultrapassando a fasquia dos 1.5 mil milhões de euros em exportações. Licenciado em gestão pelo ISCTE-IUL e com um Mestrado em Finanças pelo ISEG-UTL, Manuel Norte Santo, tem um curso de especialização em Provas de Azeites Virgens pela Universidade de Jaen e é desde 2016 o Diretor Comercial da SICA - Sociedade Industrial e Comercial de Azeites. Além de Manuel Norte Santo, a nova direção para 2025-2027 é composta por Hélder Manuel Sousa Transmontano, Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, C.R.L como vice-presidente, Ana Catarina da Silva Gaspar, Esporão S.A, Henrique Fialho Palma da Silva Herculano, Casa Relvas, Lda., Pedro Miguel Frade Pires Pereira Baptista, Fundação Eugénio de Almeida, enquanto vogais efetivos e José Jacinto Baptista, Nesgas de Terra, Lda, Marta Susana de Almeida Lopes Brás Campos Jordão e João Luís Jordão – Monte de Portugal, como vogais suplentes.

Moura Campanha da azeitona estima produção entre os 45 e os 55 milhões de quilos

José Duarte explicou que este intervalo tão grande de números “deve-se principalmente à incerteza relativamente à produção dos olivais tradicionais de sequeiro”. Contrariamente ao cenário atual, em junho as previsões eram outras. “Se tivéssemos falado nessa altura as estimativas de produção nos olivais de sequeiro, nos nossos olivais tradicionais que são a maioria da área dentro da cooperativa, estimávamos na altura uma produção muito grande”.

No entanto, os fatores climáticos influenciaram negativamente a produção nesse tipo de olivais, sobretudo “as ondas de calor que se fizeram sentir durante o verão e a falta de chuva em setembro e em outubro, associadas a temperaturas altas”. Já no que diz respeito aos olivais de regadio, José Duarte prevê uma produção de azeitona de certa forma “idêntica à da campanha anterior e em linha com o que têm sido as produções médias da cooperativa nos últimos cinco anos, a rondar os 45



Arrançou no dia 20 de outubro, mais uma campanha de azeitona referente a 2025/2026, da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos (CAMB), com uma estimativa de produção que varia entre “os 45 e os 55 milhões de quilos de azeitona”, referiu o presidente do organismo e entre “6 a 8 milhões de quilos de azeite”.

milhões de quilos de azeitona”. Importa ainda focar outros aspetos relativamente aos rendimentos do azeite e que devido ao calor nos últimos meses, são para já “baixos”. Sendo a meteorologia um fator decisivo na olivicultura e na agricultura, aguarda-se para já que as temperaturas diminuam e que se obtenham “rendimentos normais para aquilo que são as campanhas”, referiu o administrador da CAMB, isto é, “que seja um rendimento de azeite superior àquele que foi o ano passado e que foi efetivamente um rendimento baixo”, sublinhou. Em relação à qualidade da azeitona, o empresário agrícola específico que tem vindo a ser feito um trabalho de monitorização dos olivais da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, em que é realizado “um controlo de maturação semanalmente e um dos parâmetros que analisamos é a acidez, uma forma de laboratorialmente vemos se os azeites estão ou não com qualidade. Neste momento as acidez são muito baixas e isso é um fator de qualidade nos azeites o que é perfeitamente normal para esta altura do ano. Esperamos uma campanha com azeites de qualidade”.

No seguimento da conversa, José Duarte ressalva que esta campanha “será muito idêntica à do ano passado, mais curta, com volumes de entregas diárias altos e que atinja o seu pico no mês de novembro, em vez do normal que seria o mês de dezembro”. Para conseguir dar resposta e fazer face a esta nova realidade, a cooperativa fez alguns investimentos, como explicou a direção. “Aumentou a capacidade de receção de azeitona e principalmente a capacidade de transformação dessa azeitona em azeite. Esses investimentos vão nos permitir reduzir ainda mais o tempo entre a apanha da azeitona no campo e a transformação dessa azeitona em azeite”, referiu. Tal como aconteceu nas ações anteriores, uma das preocupações prende-se com o fator segurança na prevenção de cenários de roubos de azeitona. A campanha “Operação Campo Seguro” da GNR que decorre desde julho deste ano e vai até fevereiro de 2026, previne esse tipo de ocorrências. José Duarte antecipou o encontro com a GNR e a PSP de Moura no sentido de mostrar as inquietações da Cooperativa Agrícola de

Moura e Barrancos e espera ter uma campanha “sem incidentes, que se controlem os roubos de azeitona e que se controle também quem recebe ilegalmente essa azeitona. É só isso que nós pedimos para que tenhamos uma campanha normal a nível de colheita de azeitona”. Na reta final da entrevista, o presidente da CAMB aproveitou ainda para falar sobre o preço e stocks do azeite. “Em relação ao preço, a leitura que fazemos do mercado é a seguinte: terminámos a campanha de 2024 no dia 30 de setembro e os stocks de azeite a nível mundial estão muito baixos. Associado a uma campanha mais baixa do que aquilo que se previa a nível mundial, não haverá falta de azeite, mas possivelmente poderemos ter um ajuste, uma correção para cima no preço do azeite já que os preços caíram de uma forma muito abruta o ano passado e sem razão aparente. Acreditamos que não vai haver uma subida muito elevada como aconteceu há dois anos porque efetivamente não havia azeite e foi uma forma de regular o mercado”, justificou José Duarte.

Campanha da azeitona 2025 regista quebra de 20% face ao ano anterior



A Olivum - Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal - atualiza as previsões da campanha olivícola nacional, antecipando agora uma quebra de produção de azeitona na ordem dos 20% em relação à campanha anterior.

Dois semanas após a estimativa inicial de uma descida de 10%, os primeiros dias de colheita confirmam que a produção está aquém das expectativas, refletindo o impacto do calor extremo e da ausência de chuva nos últimos quatro meses. Em várias zonas de Portugal, a seca e as temperaturas elevadas durante a maturação

provocaram desidratação do fruto, afetando a produtividade do mesmo. Mesmo nos olivais regados, é necessária mais água, e a sua falta está a ter um claro impacto na quebra de produção, avança a associação. “Nos meses cruciais para a formação do azeite encontramos perante um cenário difícil, praticamente sem qualquer precipitação”, refere a Diretora Executiva da Olivum, Susana Sasseti. Sublinha que “este ano, em relação à campanha anterior, em muitas zonas, o olival não teve capacidade para manter o desenvolvimento normal do fruto. Este cenário cria um clima de preocupação no setor, que enfrenta uma campanha marcada por grande variabilidade entre regiões e variedades, mas com uma tendência comum de redução de produtividade”. “A Olivum continuará a acompanhar a campanha e a atualizar os dados, no decorrer da colheita, junto do setor, para uma comunicação articulada, clara e objetiva”, ressalva a Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal em nota de imprensa.



MOBILIDADE

Câmara de Moura disponibiliza transporte urbano, durante obras do Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Moura vai ser alvo de obras de requalificação.

Para não interferir e melhorar a vida dos cidadãos, a Câmara disponibiliza transporte urbano gratuito.

Desde o início das obras, a Câmara disponibiliza transporte gratuito para os cidadãos que necessitam de deslocar-se ao Centro de Saúde de Moura. Este serviço é prestado por uma empresa local, com o objetivo de garantir a mobilidade dos utentes durante o período de obras. O transporte é gratuito e disponível para todos os cidadãos que necessitam de deslocar-se ao Centro de Saúde de Moura.

- Paragens:
1. Largo de São Francisco
 2. Rua Frederico Espinho
 3. Avenida 1.ª de Maio
 4. Rua São João do Deus
 5. Rua das Fontes
 6. Rua Doutor Carlos de Araújo
 7. Rua do Arco
 8. Rua das Flores
 9. Rua Nova de Carim
 10. Praça Sebastião Cabral
 11. Avenida José Bernardino (Antiga Rua de Moura (junto à Praça da Moura Moura))
 12. Praça Dom Afonso Henriques
 13. Rua Cidade de Évora (junto ao Centro de Saúde)



ESTACIÃO NAUTICA DE MOURA - ALQUEIRA

Estações Náuticas + Acessíveis



As Estações Náuticas de Moura e Alqueira, com o apoio da Câmara Municipal de Moura, oferecem aos cidadãos a possibilidade de usufruir das atividades náuticas de forma segura e acessível. Estas estações são equipadas com kayacs e canoas, e oferecem aos cidadãos a possibilidade de usufruir das atividades náuticas de forma segura e acessível.

Estas estações são equipadas com kayacs e canoas, e oferecem aos cidadãos a possibilidade de usufruir das atividades náuticas de forma segura e acessível. Estas estações são equipadas com kayacs e canoas, e oferecem aos cidadãos a possibilidade de usufruir das atividades náuticas de forma segura e acessível.

Para além de serem um espaço ideal para a prática de desporto, estas estações são também um espaço ideal para a prática de lazer e recreio. Estas estações são equipadas com kayacs e canoas, e oferecem aos cidadãos a possibilidade de usufruir das atividades náuticas de forma segura e acessível.

PARTICIPAÇÃO CÍVICA

Orçamento Participativo conta com 11 candidaturas

A Câmara Municipal de Moura volta a promover, em 2025, o Orçamento Participativo do Município de Moura (OPM), com o objetivo de dar voz aos cidadãos e melhorar a qualidade de vida na cidade. Este processo permite aos cidadãos apresentarem propostas de investimento para a cidade, que serão avaliadas e aprovadas pela Câmara Municipal.

- As candidaturas são:
1. Melhorar o espaço público da cidade
 2. Criar mais espaços verdes na cidade
 3. Melhorar a iluminação pública da cidade
 4. Criar mais espaços de lazer na cidade
 5. Melhorar a segurança pública da cidade
 6. Criar mais espaços de estacionamento na cidade
 7. Melhorar a qualidade da água da cidade
 8. Criar mais espaços de cultura na cidade
 9. Melhorar a qualidade do ar da cidade
 10. Criar mais espaços de habitação na cidade
 11. Melhorar a qualidade dos serviços públicos da cidade

O processo de apresentação de propostas vai até ao dia 15 de novembro de 2025. Para mais informações, consulte o site da Câmara Municipal de Moura.

Este processo permite aos cidadãos apresentarem propostas de investimento para a cidade, que serão avaliadas e aprovadas pela Câmara Municipal. Este processo permite aos cidadãos apresentarem propostas de investimento para a cidade, que serão avaliadas e aprovadas pela Câmara Municipal.

Artigo de Opinião

Tiago Fialho

“Ponto de Viragem”



Passados 4 anos e com várias eleições pelo meio, fomos chamados novamente às urnas para traçar os destinos das nossas terras. As Eleições Autárquicas são, na minha opinião, as mais interessantes de todas. Muitas vezes damos por nós e temos o vizinho do lado numa lista e o primo na outra, são as eleições mais humanas, de maior contacto e mais imprevisíveis, é disso que gosto nelas.

O cenário político em Moura fica praticamente igual, todos os partidos reforçam votação para a Câmara Municipal, à exceção do Chega, que contraria a tendência nacional. A coligação Acreditar na Mudança duplica a votação face ao Resultado de 2021 e consegue novamente afirmar-se perante o seu eleitorado. Recupera a representação na Assembleia Municipal, mantém a presença na Assembleia de Freguesia de Moura e Santo Amador e, ainda, regressa à Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel, alcançando um importante segundo lugar.

No que diz respeito aos resultados do Baixo Alentejo, posso afirmar que foi escrito um novo capítulo histórico: foi, de longe, o melhor resultado de sempre do PSD no distrito de Beja.

O PSD recupera a câmara de Almodôvar e ganha a capital de Distrito, Beja! De norte a Sul do país, a grande surpresa da noite foi em Beja, um fenómeno que se tornou nacional, difícil de explicar a quem está de fora e fácil de explicar a quem conhece a nossa realidade.

O distrito de Beja encontra-se num marasmo que parece infinito, que não consegue atrair empresas, emprego, pessoas, nada. Beja bateu no fundo e as pessoas fartaram-se. Querem alguém que faça diferente. O PSD tem agora a hipótese de mostrar porque é que as pessoas devem confiar o seu voto aqui e a transformação que Beja vai sofrer nos próximos anos será, certamente, crucial para conseguir mostrar a todos os habitantes do Baixo Alentejo que há uma solução moderada que consegue de facto mudar o rumo do nosso distrito.

Ao olhar para o panorama local, distrital e nacional acredito que há diversos fatores que podem gerar uma onda de mudança que chegará num futuro breve a Moura. Até lá, faremos a nossa parte.



92.8 fm

RDS
RP-MOURA

Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2030 em consulta pública

A Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) procedeu à publicação do Plano Local de Saúde do Baixo Alentejo 2030 (PLSBA) para efeitos de consulta pública até ao dia 9 de novembro de 2025. O documento pode ser consultado em <https://www.ulsba.min-saude.pt/noticias/plano-local-de-saude-do-baixo-alentejo-2030-em-consulta-publica/> e os contributos e comentários sobre o conteúdo do mesmo devem ser enviados para o e-mail: planolocalsaude@ulsba.min-saude.pt

O PLSBA 2030 é simultaneamente um documento estratégico de base populacional e um instrumento de gestão, de mudança e de comunicação interna e externa, sublinha a ULSBA. É ainda uma ferramenta integradora e facilitadora de

coordenação e de colaboração entre as múltiplas entidades locais de saúde e de outros setores da comunidade e torna-se um verdadeiro compromisso social entre todos os agentes coprodutores de saúde. Nesse sentido, a Unidade de Saúde Pública do Baixo Alentejo (USPBA) elaborou o presente documento, com um horizonte temporal até 2030, que tem como principal objetivo melhorar a saúde da população do Baixo Alentejo e reduzir as iniquidades. Os princípios para a sua organização e execução são a colaboração, a parceria e a intersectorialidade, tendo como elementos-chave a participação e o compromisso das pessoas (individuais e coletivas). “A elaboração deste PLSBA 2030 surge num momento de escassez de recursos e num contexto de acelerada mudança e grande incerteza, o que aumenta o desafio que o planeamento constitui, tanto para os organismos

governamentais como para a sociedade em geral”, destaca a entidade de saúde. O modelo adotado foi o de planeamento em saúde sustentável presente na Agenda 2030 e nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), valorizando a participação das pessoas e das organizações da sociedade civil e o envolvimento de todos os parceiros, aponta a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo. Tem em conta erradicar a pobreza, acabar com a fome, promover uma vida saudável, assim como uma educação de qualidade; a garantia da igualdade de género, água e saneamento, energias renováveis, trabalho digno e crescimento económico, reduzir as desigualdades, combater as alterações climáticas, a paz e a justiça e as parcerias para o desenvolvimento, entre outros itens importantes.

Alentejo Helicóptero do INEM já opera 24 horas por dia

Os Helicópteros de Emergência Médica (SHEM) localizados em Évora e em Loulé, começaram a operar 24 horas a partir do dia 20 de outubro, segundo anunciou o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em comunicado. O INEM prevê que as quatro aeronaves estejam operacionais a 1 novembro, com um atraso de quatro meses, visto estar previsto inicialmente entrarem em funções a 1 de julho.

A aeronave baseada em Macedo de Cavaleiros mantém-se em operação 12 horas diárias, enquanto decorrem os preparativos para a expansão gradual da operação noturna nesta região. A decisão de iniciar a operação noturna primeiro no Sul “prende-se com questões de

segurança relacionadas com o relevo e obstáculos naturais, mais significativos no Norte e Centro do país, que exigem treino adicional das equipas de pilotos para voo noturno”, pode ler-se na nota de imprensa. Prevê-se ainda que a implementação total do regime H24 (24 horas) nas quatro bases do SHEM esteja concluída até 1 de novembro, com quatro aeronaves médias e capacidade para transporte de incubadoras. Este reforço operacional representa “um aumento significativo da capacidade de resposta aérea do INEM, garantindo maior disponibilidade na assistência a situações de emergência médica”, ainda a mesma nota. As equipas do SHEM, assegurado pela Gulf Med Aviation Services, numa operação complementada pela Força Aérea Portuguesa

têm transmitido um feedback muito positivo do serviço, “destacando a rapidez de descolagem, estabilidade em voo e condições de segurança e conforto das aeronaves, que contribuem para uma prestação de cuidados mais eficiente”, reforça o instituto. O balanço da atividade recente do SHEM evidencia por outro lado, a importância estratégica deste meio, “confirmando o papel determinante do papel da emergência médica aérea na resposta do INEM às emergências mais complexas”. O INEM reafirma o seu compromisso com “o reforço contínuo da capacidade de resposta do sistema de emergência médica, assegurando que os meios aéreos disponíveis operam com os mais elevados padrões de rigor, segurança e eficiência”.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34

ERA UMA VEZ UMA MURALHA



A perda de importância militares das localidades fronteiriças trouxe consigo, em especial a partir de meados do século XIX, o generalizado abandono das fortificações. Muralhas e atalaias, quartéis ou estruturas de apoio forma caindo no esquecimento. Uma má prática do Estado, que as crónicas dificuldades financeiras do País agudizaram e um generalizado desinteresse no Património tornaram mais evidente. A expansão urbana das povoações de maior dimensão – como Moura – levou à destruição de muralhas para permitir a abertura de novas ruas. Ou, como no caso extremo da nossa terra, a muralha islâmica foi, quase total, destruída, para dela se extrair salitre, necessário ao fabrico da pólvora. Agora digam lá que reciclar é sempre boa ideia... Há muitos anos, ao consultar o imprescindível Tombo da Villa de Moura, no nosso arquivo municipal, deparei com um texto de 2 de março de 1535, no qual se autorizava o fidalgo Jerónimo Correia a tapar parte da muralha do castelo. Quem dava a autorização? O Infante D. Luís, Duque de Beja (1506-1555), segundo filho de D. Manuel e da sua segunda mulher, D. Maria de Aragão. E o que diz o texto, em concreto? Que era dada autorização a Jerónimo Correia para que pudesse “tapar a barbacã da torre quanto diz com a frontaria das suas casas, que estão pegadas com o muro, e plantar nelas árvores; quando for necessário defender a fortaleza, se desocupará a dita barbacã e se lhe dará serventia, sem impedimento; e também dará (serventia) para o povo ver correr os touros como até agora fazem e para isso fará portas, que depois se encerrarão”. Atualizei o português, naturalmente, para mais fácil compreensão.

O alvará do infante D. Luís tem, a vários níveis, informações relevantes:

- A barbacã (muro mais baixo em frente ao muro principal do castelo) já não tinha utilidade, o que permitia que fosse desativada e lhe fosse dada uma nova função;
- Como a vila tinha crescido em direção a sul, uma parte da muralha, que corresponde ao espaço hoje ocupado pela “Casa das Nunes” e por edifícios municipais, perdera importância em termos militares;
- Ou seja, é provável que correspondesse a um edifício situado algures nessa área a referência feita no texto de 1535;
- A privatização de muralhas e de espaços públicos estava longe ser uma situação inédita, mas esta contratualização tem dados curiosos:
- Em primeiro lugar, a autorização para plantar árvores, estando associado a este acordo a obrigação de desocupar o espaço (Jerónimo Correia sabia perfeitamente que isso não iria acontecer);
- Em segundo lugar, assume-se que há um uso misto do espaço e que a população continuará a usar a barbacã para ver correr os touros;
- Em terceiro lugar, iriam ser construídas portas: por um lado para que o espaço não ficasse sempre aberto, por outro para impedir que o fidalgo o entaipasse, ficando dele pleno proprietário...

No desenho de Duarte Darnas, feito cerca de 1510, vemos, da esquerda para a direita, o Convento do Carmo, a barbacã com árvores e a Santa Comba. Não me custa admitir que fosse essa a zona onde Jerónimo Correia tinha as suas casas. O mesmo é dizer que era aí, na esplanada em frente à Santa Comba, que se corriam os touros, para gáudio da população. Não dá para se dizer que foi a primeira praça de touros de Moura, mas dá para ver que há tradições que são antigas e que vêm de muito longe. Pequenas histórias de uma grande terra.



Alerta para aumento de animais abandonados no Alentejo

Em 2025, já foram recolhidos 358 cães, número que pode ultrapassar todos os anos anteriores. Chega este ano com um alerta preocupante o aumento do número de animais abandonados no Alentejo.

De acordo com dados do CAGIA (Canil e Gatil Intermunicipal da Resialentejo), a tendência é de crescimento contínuo. Em 2022 foram recolhidos 275 cães, em 2023 o número subiu para 282 e, no ano passado, atingiu os 372. Só até 30 de setembro de 2025, já deram entrada 358 cães, prevendo-se que o número final supere todos os registos anteriores. Em contrapartida, a entrada de gatos tem diminuído, resultado do programa CED (Capturar-

esterilizar-Devolver), que controla colónias felinas em vários municípios alentejanos. A situação local reflete a realidade nacional: segundo o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), em 2023 foram recolhidos das ruas 45 148 animais em Portugal Continental, o número mais elevado de sempre. Atualmente, estima-se que existam cerca de 930 mil animais abandonados no país. Outro dado que preocupa o CAGIA é a baixíssima taxa de recuperação de animais perdidos. Entre 2022 e 2024, apenas 0,02% dos recolhidos puderam regressar aos seus tutores por estarem identificados com microchip. Desde 2014, o abandono é considerado crime em Portugal, e a identificação eletrónica é obrigatória para cães, gatos e

furões a partir dos 120 dias de idade. “O microchip é fundamental para facilitar a recuperação de animais perdidos e combater o abandono. Este Dia Mundial do Animal deve ser um momento de reflexão e de compromisso com o bem-estar animal”, sublinha o CAGIA. Sobre o CAGIA Criado em 2010, o Canil e Gatil Intermunicipal da Resialentejo serve 12 municípios do Alentejo: Aljustrel, Almodôvar, Alvitto, Barrancos, Beja, Castro Verde, Moura, Mourão, Ourique, Reguengos de Monsaraz, Serpa e Vidigueira. Para além da recolha de animais errantes, promove campanhas de adoção responsável, ações de sensibilização e garante os cuidados necessários para assegurar a saúde e bem-estar animal.

Vírus da “língua azul” preocupa produtores do Baixo Alentejo

O vírus da língua azul, que já provocou a morte de mais de 37 mil ovinos, está novamente a registar uma elevada incidência de casos, sobretudo na sub-região do Campo Branco, no Baixo Alentejo, segundo dados da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

A ACOS – Associação de Agricultores do Sul, João Madeira, manifestou “a preocupação que esta situação está a gerar” e salienta que “a zona do Campo Branco está a ser particularmente afetada, com a particularidade de a doença surgir em efetivos

que já foram vacinados”. A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) recorda que o surto de língua azul de 2024 causou prejuízos superiores a seis milhões de euros, denunciando que, na altura, “não houve capacidade para proceder à recolha dos animais mortos devido à doença”. De acordo com Nuno Faustino, produtor associado à CAP, os concelhos de Almodôvar e Ourique são atualmente os mais afetados pela propagação do vírus. A língua azul é uma doença vírica não contagiosa, transmitida por mosquitos do género Culicoides, que afeta ruminantes, sobretudo ovinos, provocando febre, inflamações e, em casos graves, a morte dos animais.



Rádio Planície



facebook

92.8 fm
www.planicie.pt

Rosa Maria Pereira Gomes Machado

Faleceu a 01-10-2025



Filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

João Pedro Fernandes de Carvalho Baptista

Faleceu a 04-10-2025



Filhas, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

José Carlos Ramalho Infante

Faleceu a 28-10-2025



Esposa, filhas, genros, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

José Alberto Marques Pé-Curto

Faleceu a 02-10-2025



Irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOURA
NOTÁRIA
ISABEL MARIA FREITAS RIBEIRO
com Cartório no Largo de São Francisco, n.º 9-A, r/ch, em Moura

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que no dia sete de Outubro de dois mil e vinte e cinco, de folhas 113 a folhas 117 verso, do livro de notas para Escrituras Diversas número 22-H, deste Cartório Notarial, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, pela qual, EDEME AUGUSTA RAMOS PIRES GONÇALVES, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, casada com JOSÉ BATISTA BICHO GONÇALVES, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Domingos Parente, Lote 247, 16.º B, Bairro dos Loios, em Lisboa, declara que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, dos seguintes bens imóveis, todos sítos na freguesia de Safara, concelho de Moura:

UM - Na proporção de um/dois avos indivisos do prédio urbano, situado em Safara, Rua da Pardaleira (atualmente Rua de Angola, n.º 9), freguesia de Safara, concelho de Moura, destinado a habitação, com a área coberta de cento e um metros quadrados e com a área descoberta de duzentos e nove metros quadrados, o que perfaz a área total de trezentos e dez metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial urbana da União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração sob o artigo 130, o qual proveio do artigo 299 da extinta freguesia de Safara, com o valor patrimonial de € 26.174,15, na indicada proporção de 13.087,08 e a que foi atribuído o valor de treze mil e oitenta e sete euros e oitos cêntimos, para efeitos deste ato; e DOIS -Prédio rústico, situado em Safara, denominado "Almarjões", composto de cultura arvense de sequeiro e oliveiras, freguesia de Safara, concelho de Moura, a confrontar de norte com José Batista Lavado, de sul com herdeiros de José Fialho, a nascente e a poente com José Batista Lavado, com a área total de dois mil e quinhentos metros quadrados, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número mil setecentos e quarenta e quatro, da indicada freguesia, inscrito na matriz predial urbana da União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração sob o artigo 130, o qual proveio do artigo 299 da extinta freguesia de Safara, com o valor patrimonial de € 16,46, para efeitos de IMT de € 727,70 e ao foi atribuído o valor de setecentos e vinte e sete euros e setenta cêntimos, para efeitos deste ato.

Que, apesar de ambos os prédios, acima descritos, estarem ali inscritos na indicada Conservatória, a favor de Manuel Gato Guerra Martins e mulher Maria Antónia Augusta, no estado de casados sob o regime de comunhão geral, pela apresentação seis, de vinte e cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito, desconhecendo-se atualmente o seu paradeiro, foi feita a sua notificação prévia, bem como dos seus herdeiros incertos, nos termos do artigo 99.º do Código Notariado, já arquivadas neste Cartório Notarial, no maço referente às notificações avulsas do ano de dois mil e vinte e cinco, como documentos números dezasseis, dezassete e dezoito, os mesmos são pertença exclusiva da aqui justificante sendo o indicado em UM na citada proporção.

Que, os imóveis acima descritos faziam parte do património de Maria Antónia Augusta que também usava Maria Antónia Isqueiro (atualmente falecida), tia da aqui justificante, viúva, residente que foi na Rua de Angola, n.º 9, freguesia de Safara, concelho de Moura e veio à posse da indicada (ambos os prédios) por partilha meramente verbal, por óbito de seu marido, Manuel Gato Guerra Matias, que também usava Manuel Gato Guerra Martins, falecido em vinte e nove de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, no estado de casado com Maria Antónia Augusta, com a demais interessada, Aurora Gato Guerra, viúva, mãe de seu falecido marido, em dia e mês que não pode precisar do ano de mil novecentos e setenta, portanto há mais de vinte anos, tendo os respetivos imóveis sido adjudicadas a Maria Antónia Isqueiro a mesma que Maria Antónia Augusta, o descrito em UM na indicada proporção e o descrito em DOIS, na totalidade, tendo pago as respetivas tornas, partilha essa nunca reduzida a Escritura Pública, razão pela qual a aqui requerente não possui documentos formais para prova das aquisições.

I - Que a indicada Maria Antónia Isqueiro, faleceu sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, sem descendentes ou ascendentes vivos, em vinte e cinco de Novembro de dois mil, no estado de viúva de Manuel Gato Guerra Matias;

Que como única herdeira sucedeu-lhe uma irmã germana, Teresa Augusta Isqueiro (mãe da aqui justificante), conforme consta da Escritura de Habilitação lavrada no dia onze de Janeiro de dois mil e um, exarada a folhas sessenta e sete do Livro de Notas para Escrituras Diversas número CINQUENTA- D, do então Cartório Notarial de Moura;

II - Que a indicada Teresa Augusta Isqueiro, faleceu em sete de Abril de dois mil e cinco, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no estado de casada sob o regime de comunhão geral com António Francisco Ramos Pires (atualmente falecido).

Que como únicos herdeiros sucederam-lhe, seu referido marido, António Francisco Ramos Pires e uma filha, Edeme Augusta Ramos Pires Gonçalves;

III - Que o referido, António Francisco Ramos Pires, faleceu, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, no dia um de Junho de dois mil e nove, no estado viúvo de Teresa Augusta Isqueiro.

Que como única herdeira, sucedeu-lhe uma filha, Edeme Augusta Ramos Pires Gonçalves, a aqui justificante, conforme Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros, com data de três de Maio de dois mil e dois mil e dezoito, com o número 22569/2018 da Conservatória do Registo Civil de Lisboa.

Que, deste modo e desde do ano de mil novecentos e setenta, entrou a mencionada, Maria Antónia Isqueiro, a mesma que Maria Antónia Augusta, na posse e fruição do aludidos prédios acima descritos, em nome individual, sendo ao prédio descrito em UM conjuntamente com os demais proprietários, Teresa Augusta Isqueiro e António Francisco Ramos Pires e relativamente ao prédio descrito em DOIS, na totalidade, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionadas, fruindo-os, utilizando-os, conservando-os, administrando-os, suportando os respetivos encargos, considerando-se e sendo considerada como sua única dona, na indicada proporção quanto ao prédio um e na totalidade quanto ao prédio descrito em dois, com ânimo de quem exercita direito próprio, na convicção que não lesava quaisquer direitos de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência, interrupção e oposição de quem quer que seja com conhecimento de toda a gente.

Que esta posse de boa-fé, em nome próprio, pacífica, contínua e pública, há mais de vinte anos e continuada após o falecimento da referida Maria Antónia Isqueiro, pelos pais da aqui justificante, Teresa Augusta Isqueiro e António Francisco Ramos Pires, e após o falecimento destes, pela aqui justificante até à presente data, com as mesmas características, há mais de vinte anos, por sucessão na posse, conduziu à sua aquisição dos acima identificados prédios, por USUCAPIAÇÃO que expressamente invoca, justificando o seu direito de propriedade para efeitos de registo, dado que esta forma de aquisição não pode ser provada por qualquer outro título formal extrajudicial, pelo que presta estas declarações para efeitos de estabelecimento de novo trato sucessivo.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Moura, sete de Outubro de dois mil e vinte e cinco.

A Notária,
Isabel Maria Freitas Ribeiro

Conta registada sob o n.º PA577/2025

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA

Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 21 de outubro de 2025, a folhas 50 do livro de notas número 15 - B, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual FRANCISCA MARIA CARRASCO RAMOS, NIF 120.115.735; e JOSÉ FÉLIX PAIS, NIF 118.920.308, ambos solteiros, maiores, naturais do concelho de Moura, ela da freguesia de São João Baptista e ele da freguesia de Santo Agostinho, residentes na Rua da Coutada, número 42, lugar e freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, alegam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico de figueiras, olival, cultura arvense de sequeiro e de olival e leitos de curso de água, denominado "→→Courelas da Defesa do Vale das Éguas", sito na freguesia de Póvoa de São Miguel, concelho de Moura, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 2241, daquela freguesia, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 6, seção X, com o valor patrimonial tributário para de € 2.827,23, a que atribuem igual valor. Que, apesar do referido imóvel estar ali registado a favor de Arsénio Caeiro e de Gertrudes Rosado, casados, com morada na Póvoa de São Miguel, pela apresentação quatro, de oito de agosto de mil novecentos e sessenta e um, tendo os mesmos, cujo paradeiro atual desconhecem, bem como os respetivos herdeiros incertos, sido previamente notificados editalmente através da notificação avulsa, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, e veio à posse dos aqui justificantes por o haverem adquirido por compra verbal efetuada aos ditos Arsénio Caeiro e mulher Gertrudes Rosado, no dia 20 de fevereiro de 1995, portanto, há mais de vinte anos, tendo pago o ajustado preço, não tendo, todavia, sido celebrada a competente escritura pública.

Que, deste modo e desde aquela data, vinte de fevereiro mil novecentos e noventa e cinco, e sem interrupção passaram os justificantes a possuir o referido prédio rústico, no gozo pleno das utilidades por ele proporcionada, cultivando-o, pagando os encargos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, há mais de vinte anos. Que, desta forma, justificam a aquisição do referido imóvel por usucapião.

Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição Ana Inês Silva Lopes, vinte de outubro de dois mil e vinte e cinco.

O colaborador da notária com o n.º 615/2,

Vitor Manuel Soares

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025



CONVOCATÓRIA

Conforme o Artigo 8.º, 10.º e 12.º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura, convocamos os sócios, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 27 de novembro de 2025, pelas 18:00 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto um - Aprovação e eventual aprovação do plano de atividades e respetivo orçamento inicial para o ano 2026.
- Ponto dois - Entrega de medalhas aos sócios.
- Ponto três - Outros assuntos de interesse da Associação.

Nota: de acordo com o artigo 27, ponto 1 dos estatutos, se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios, sendo válidas as suas decisões.

Moura, 21 de outubro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

(Assinatura)

Francisco José de Angulo (Baixinho Cravo)

Ana Maria P.R. Infante
Estufa de Flores

No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.

Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875

FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.

Contribuinte Nº 565325067 - Registo DGAE Nº 2428

Gerência de : **Laurinda Sampaio**

Funerais - Cremações - Transladações
Flores Artificiais - Lápides

Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA

FUNERÁRIA SALÚQUIA



Trata de Funerais e Trasladações Flores Artificiais Artigos religiosos

De: **Joaquim Molho & Filhos, Lda.**

CONTACTOS:

Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Alexandre Francisco Albardeiro Carrasco

Faleceu a 07-10-2025

Filhas, genros, netos, irmã e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Mariana Serafina Mira Felix

Faleceu a 07-10-2025

Filha, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Dionísia Jesus Francisco Paisana

Faleceu a 07-10-2025

Enteados, sobrinhos, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Margarida da Paixão Guerreiro Gemas

Faleceu a 13-10-2025

Marido, filha, genro, netos, bisnetos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Alonso Manuel Fernandes

Faleceu a 21-10-2025

Esposa, filho, netas, nora e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Francisco José das Dores Caeiro

Faleceu a 26-10-2025

Filhas, genros, netas e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Neurologia: As famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025



Associação de Mulheres do Concelho de Moura

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral

As abrigo do art. 24º n.º 2 c) dos Estatutos desta Associação, convocam-se todas as associadas, para reunirem em Assembleia Geral, que se realizará na Sede da Associação, dia 12 de Novembro de 2025 (quarta-feira), pelas 20.30h.

Ordem de trabalhos:

1. Apreciação e votação do orçamento e programa de ação para o ano de 2026;
2. Outros assuntos de Interesse da Associação

Moura, 15 de Outubro de 2025

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Helena Rodrigues Godinho

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025



AASPRM - Associação de Apoio Social da Povoação de São Miguel - IPSS

CONVOCATÓRIA DE ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o art.º 25.º dos Estatutos desta Associação, convocam-se todos os associados para uma reunião em Assembleia Geral Ordinária, a realizar nas instalações da Instituição, pelas 18 horas e 30 minutos, do dia 18 de novembro de 2025, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um: Apreciação e votação do orçamento e programa de ação para o ano seguinte;
- Ponto dois: Aprovação das alterações ao regulamento interno do Serviço de Apoio Domiciliário

Caso não se verifique a presença de associados em número suficiente, conforme estipulam os Estatutos, a mesma funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios e com a mesma ordem de trabalhos.

Póvoa de São Miguel, 22 de outubro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

Marcelino Correia Guilomar

PAPELARIA JOPAL

Papeleria
Tabacaria

* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669 email: jorpapeleria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26
7860 - 127 Moura

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025



Assembleia Geral do Centro Social de Amareleja

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Centro Social de Amareleja tem o prazer de convocar todos os associados para uma reunião ordinária da assembleia Geral a realizar no dia 29 de Novembro de 2025, às 14 horas, numa das salas da instituição, dando cumprimento à alínea b) do ponto 2 do artigo 30º dos Estatutos do Centro social de Amareleja, com a seguinte Ordem de Trabalho:

Ponto 1 - Apreciação e votação do Orçamento 2026

Ponto 2 - Plano de Ação para o ano seguinte

Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a reunião da Assembleia Geral, segundo o ponto 1 do Artigo 31º, terá início uma hora depois, com qualquer número de sócios.

Amareleja, 03 de Novembro de 2025

Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

O Presidente

(Francisco António M. Frasquilho)

Jornal A Planície - Edição Nº 1007 - 1 de novembro de 2025



CENTRO SOCIAL DE S. JORGE E SRA. DAS PAZES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se, nos termos da alínea C), n.º 2 do art.º 27º dos Estatutos do Centro Social de S. Jorge e Sra. das Pazes, todos os associados, no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral, que terá lugar no próximo dia 28 de Novembro de 2025, pelas 15h00, na sede da Instituição, situada na Avenida das Forças Armadas 5/N, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um - Informações prestadas pela Direção acerca da atividade geral da Instituição;

Ponto dois - Apreciação e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2026;

Ponto três - Outros assuntos.

Informam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, que conforme preconcebido no n.º 1 do art.º 29º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois com qualquer número de presentes em igual situação.

Vila Verde de Ficalho, 21 de Outubro de 2025

A Presidente da Assembleia Geral

(Maria Antónia Nogueira Valente Sargento)

CENTRO SOCIAL S. JORGE
E SRA. DAS PAZES
7860-044 VILA VERDE DE FICALHO

Resialentejo investe mais de 8 milhões de euros na modernização da triagem de recicláveis

A Resialentejo está a modernizar e reconverter as suas unidades de triagem de materiais recicláveis, num investimento superior a 8 milhões de euros, financiado pelo programa Alentejo 2030 e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), que assegura cerca de 5,8 milhões de euros.

O projeto pretende reforçar a capacidade de processamento das infraestruturas de triagem e responde ao aumento previsto dos resíduos recicláveis recolhidos seletivamente. Entre as principais intervenções estão: A instalação de uma nova central de triagem de embalagens, com equipamentos fixos e obras de adaptação ao pavilhão existente; A remodelação da central de triagem de papel e cartão, com aquisição de novas máquinas de movimentação; A construção de uma nova nave para triagem de resíduos volumosos, já concluída, e a instalação de um triturador e de uma giratória de rodas com grifa. Este investimento reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade e a economia circular na região do Alentejo.

Saúde Mental Comunidade da Cáritas de Beja apoia jovens a partir dos 18 anos

Desde 1998, a Comunidade Terapêutica Horta Nova da Cáritas Diocesana de Beja, acolhe, através do regime de internamento, homens maiores de 18 anos para tratamento do quadro de perturbação mental e comportamental.

Com 32 camas disponíveis (30 protocoladas com o ICAD - Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências e 2 privadas), os programas terapêuticos têm a duração previsível de 12 e 18 meses e em casos de extrema desinserção, podem variar entre os 36 e os 48 meses, explica a instituição. O modelo terapêutico assenta na responsabilidade e autonomia progressivas e



promove a reinserção social. A intervenção pressupõe psicoterapia de grupo, atividades sócio-terapêuticas para promoção de competências sociais e relacionais e atividades recreativas, culturais, desportivas e de lazer.

A Horta Nova aposta na promoção da ecologia através da implementação do Projeto Agroecológico "Horta Nova Esperança" com uma área de 5 hectares (horta biológica, pomar, bosque, apicultura e criação de animais) que envolve residentes e voluntários.

Um dos concelhos com mais poder de compra do país é no Baixo Alentejo

Uma análise recente mostra os concelhos com os salários mais altos e onde o poder de compra mais cresceu, de acordo com o indicador do Instituto Nacional de Estatística (INE) de 2021.

Há quatro anos, o poder de compra em Portugal situava-se nos 75,1% da média europeia e representou uma descida de 1,1% quando comparado com 2020. O poder de compra é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB) per capita (por pessoa). Em 2021, Lisboa tinha 86% mais poder de compra que a média nacional dos concelhos, de acordo com a RR. Já Oeiras tinha 65% mais e Porto 47% a mais. Do lado oposto, entre os 308 concelhos do país, em 277 municípios o poder de compra ficava abaixo da média nacional. No distrito de Beja, Castro Verde, é um dos concelhos com a média de salários mais altos do país devido à Somincor e à exploração da mina de Neves-Corvo. A empresa contribuiu para o aumento da economia local e o salário médio mensal situa-se nos 2.479 euros já



com suplementos e subsídios. A média de ordenados subiu mais de 400 euros nos últimos quatro anos. No entanto, em 90% dos concelhos do país, o poder de compra fica abaixo da média nacional. Em Beja, em 2023, o ganho médio mensal foi de 1.298,94 euros, com um crescimento do ganho médio mensal desde 2021 de 9,88%. A percentagem de poder de compra em 2021 foi de 0,3%. A população do concelho é de 33.838 habitantes. Em Moura, em 2023, o ganho

médio mensal foi de 1.137,19 euros. Já o crescimento do ganho médio mensal desde 2021 foi de 15,04% e a percentagem de poder de compra em 2021 foi de 0,1%. A população do concelho é de 13.320 habitantes. No concelho de Serpa, o ganho médio mensal em 2023 situava-se nos 1.102,12 euros, com um crescimento do ganho médio mensal desde 2021 de 13,08%. A percentagem de poder de compra em 2021 foi de 0,1%. A população do concelho é de 13.731 habitantes.

"A Cinco Palmas dos Olhos"

O novo livro do safarense Carlos Campaniço



Está disponível desde o dia 14 de outubro, nas livrarias do país, o mais recente romance de Carlos Campaniço, a que chamou "A Cinco Palmas dos Olhos", da Casa das Letras.

O escritor natural da aldeia de Safara, concelho de Moura, retrata, tal como revelou na entrevista à Rádio Planície, "uma visão detalhada, debruçada, com vários prismas sobre o Alentejo rural, umas vezes com uma geografia ficcionada do ponto de vista da nomenclatura, das terras onde se passa a ação, outras vezes com povoações muito concretas. Este livro fecha um ciclo de seis romances a que me dediquei e que foi o que me levou a escrever. Foi olhar para a minha terra, para a história dos meus antepassados, para a nossa memória coletiva e escrever sobre ela". Entrevista completa para ouvir hoje em Rádio Planície, com o podcast disponível em planicie.pt

Prémio Literário e de Ilustração ASSESTA aberto às escolas do Baixo Alentejo

O Prémio Literário e de Ilustração Infantil e Juvenil ASSESTA / IP2N4-Art é instituído pela ASSESTA — Associação de Escritores do Alentejo e pela Associação IP2N4-Art, em parceria com a CIMBAL — Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, sendo atribuído pela Rede Intermunicipal de Educação do Baixo Alentejo. Segundo Fernando Romba, Primeiro Secretário da CIMBAL, referiu à Planície que esta iniciativa "pretende fomentar o gosto pela escrita e pela ilustração, promovendo e valorizando simultaneamente a criação artística, quer sobre temáticas relativas ao território, à cultura e à identidade do Alentejo, quer sobre outras de natureza mais global". Podem concorrer ao prémio até janeiro de 2026, todos os Agrupamentos de Escolas, Escolas não Agrupadas e Escolas Profissionais que integram a CIMBAL. O tema da edição deste ano letivo é "O Valor da Paz — O valor da paz na vida individual, na escola, na comunidade e no mundo", convidando as crianças e os jovens participantes a refletirem sobre a importância deste valor fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. O Prémio Literário e de Ilustração Infantil e Juvenil ASSESTA / IP2N4-Art enquadra-se no Projeto "+ Sucesso Educativo no Baixo Alentejo II", financiado pelo Alentejo 2030, cujo objetivo é promover a igualdade no acesso ao ensino, melhorar o sucesso educativo dos alunos e reforçar a qualidade e a eficiência do sistema educativo da região.

Artigo de Opinião

Oficial Superior da Força Aérea Portuguesa na Reforma e ex-Retornado - Comissão Política da Distrital de Beja do Chega
Mário Cavaco



Serpa – Bipartidarismo, vira o disco e toca o mesmo

As últimas Eleições Autárquicas trouxeram uma surpresa anunciada, o fim de meio século de domínio comunista em Serpa, cinquenta anos de poder absoluto, marcado pelo despovoamento, pela estagnação económica e por uma ausência gritante de investimento, deixaram um concelho empobrecido e sem rumo. A vitória socialista, com quatro vereadores contra três dos comunistas, parece um sopro de renovação, mas, contudo, olhando com atenção, percebe-se que o velho disco voltou a rodar, o Bipartidarismo regressou, agora com nova capa, mas a mesma melodia.

Durante décadas, Serpa viveu sob a alternância entre comunistas e socialistas, dois partidos em que comunistas (des)governaram ao seu bel-prazer, mas sem nunca os socialistas terem surgido como alternativa e o resultado foi um concelho refém de lógicas partidárias e de lideranças personalizadas, onde a governação se confundia com a cor política, onde a máquina autárquica se tornava extensão do partido dominante, modelo esse de poder, que ressurgiu agora, precisamente o que conduziu Serpa à situação de abandono que hoje tenta ultrapassar.

O bipartidarismo, seja em Serpa ou em Portugal, tem efeitos profundamente nocivos, pois gera alternância sem alternativa, criando a ilusão de mudança onde tudo permanece igual, favorece a personalização da política, transformando líderes em figuras de culto e partidos em instrumentos de carreiras individuais, produz partidarização da administração pública, onde a lealdade política vale mais do que a competência e, acima de tudo, alimenta a desilusão dos cidadãos, afastando-os da vida cívica e abrindo espaço ao conformismo e à abstenção.

Portugal conhece bem este fenómeno, porque desde o 25 de Abril, PS e PSD dominaram a política nacional, alternando no poder e construindo um sistema de conveniências, onde o debate de ideias foi sendo substituído por jogos táticos e alianças circunstanciais, onde a ascensão de novas forças políticas nas Legislativas de 2025, como o CHEGA, foi vista por muitos como sinal de rutura com esse duopólio, mas a nível autárquico, o peso do costume ainda se impõe e, em Serpa, o risco é claro, que a alternância socialista substitua o velho regime comunista sem alterar as suas práticas, mantendo o concelho preso à estagnação.

O verdadeiro desafio não é apenas mudar de partido, mas mudar de paradigma. A democracia local precisa de pluralidade, fiscalização e abertura. O poder não pode ser monopólio de uns poucos, nem exercício de vaidade política. O CHEGA, consciente dessa realidade, assume o compromisso de estar presente e vigilante nos próximos quatro anos, fiscalizando cada decisão e dando voz aos que nunca foram ouvidos. A sua missão é clara: ser a alternativa real, combatendo o conluio, a corrupção e o comodismo que há décadas travam o desenvolvimento de Serpa.

O futuro do concelho não pode continuar a depender da rotação entre dois partidos que já demonstraram os seus limites. Serpa merece mais do que isso — merece liderança, transparência e visão. É tempo de quebrar o ciclo, de virar o disco e mudar a música, para que o progresso e a esperança voltem, finalmente, a tocar nesta terra.



ADCMoura na 10ª edição da Tech&Bio em representação do sector nacional das Plantas Aromáticas e Medicinais

Realizou-se nos dias 24 e 25 de Setembro, em Bourg-lès-Valence, na região francesa de La Drôme, a 10ª edição da Tech&Bio - Salão Agrícola Internacional de técnicas bio e alternativas. À semelhança das cinco últimas edições e na sequência de convite da organização, a ADCMoura mar-

que este ano contou com 120 ateliês e demonstrações, 70 conferências, 350 expositores, 21.000 visitantes de quatro continentes e toda a diversidade do sector representada: pecuária, cereais, horticultura, fruticultura, viticultura, agrofloresta, apicultura, biodiversidade e, claro, plantas aromáticas e medicinais!



cou presença no certame chefiando uma comitiva nacional de produtores ligados ao sector das Plantas Aromáticas e Medicinais, no âmbito da missão do Centro de Competências das Plantas Aromáticas, Medicinais e Condimentares,

Organizado a cada dois anos por iniciativa das Câmaras de Agricultura, este evento é um ponto alto para os profissionais que procuram soluções sustentáveis e eficientes, alternativas ao uso de plantas aromáticas e medicinais! Em conclusão, no final de Setembro dos anos ímpares, a agricultura passa por Bourg-lès-



uma das vinte delegações estrangeiras participantes. A Tech&Bio é a maior feira do seu género na Europa, um lugar único de 18 hectares, com terrenos preparados em modo biológico,

produtos fitofarmacêuticos e adaptadas às alterações climáticas. No final, a participação da delegação portuguesa saiu-se num grande sucesso, quer pelos contactos realizados com profissio-

Alentejo distinguido como Melhor Destino Sustentável e Melhor Destino de Enoturismo

Alentejo afirma-se cada vez mais no roteiro internacional do turismo de luxo e de excelência. A realização da gala dos Seven Stars Luxury Hospitality and Lifestyle Awards no Troia Design Hotel, no passado dia 11 de outubro, é disso exemplo: um evento que reuniu cerca de centena e meia de convidados nacionais e internacionais e que reforçou a vocação do Alentejo e de Troia para acolher grandes eventos premium, onde a sofisticação e o conforto se fundem com a natureza e a autenticidade da região. Durante a cerimónia, o Turismo do Alentejo foi distinguido com o prémio de Melhor Destino Sustentável e Melhor Destino de Enoturismo, um mérito que consolida o "reconhecimento internacional da região como um território exemplar na valorização do seu património natural, cultural e gastronómico, e na promoção de um turismo autêntico, responsável e de qualidade", refere a Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo (ARPTA).

Ainda no Alentejo, o Dark Sky Alqueva foi reconhecido com o prémio de Best Responsible Tourism Experience Portugal and Europe, reforçando o posicionamento da região como referência mundial em astroturismo e sustentabilidade. Também a Adega Ervideira foi galardoada pelos seus processos sustentáveis e investimento em experiências de enoturismo de luxo, sublinhando o papel das empresas e produtores locais como embaixadores da excelência e da inovação que caracterizam o Alentejo. "É com enorme orgulho que o Alentejo vê reconhecido o trabalho coletivo que tem vindo a ser desenvolvido em prol de um turismo mais sustentável, autêntico e enraizado no território. Estes prémios são o reflexo da dedicação de todos os agentes que, diariamente, contribuem para tornar o Alentejo num destino de excelência: desde as nossas adegas e produtores locais, até às unidades de alojamento, municípios e comunidades", sublinha José Manuel Santos,

presidente da Turismo do Alentejo / ARPTA. O responsável do Turismo do Alentejo reforçou ainda que a "distinção como Melhor Destino de Enoturismo chega num momento particularmente simbólico e inspirador, a poucos meses de o Baixo Alentejo assumir o título de Capital Europeia do Vinho 2026. Este prémio reforça o reconhecimento internacional da qualidade dos nossos vinhos, da autenticidade das experiências oferecidas e da ligação profunda entre o vinho, a paisagem e a identidade cultural alentejana." Com a realização de eventos de prestígio internacional como os Seven Stars Luxury Hospitality and Lifestyle Awards, o Alentejo reafirma-se não só como um dos destinos mais sustentáveis e inspiradores da Europa, mas também como um palco de excelência para experiências e eventos de luxo, onde Troia se destaca pela sua localização privilegiada, infraestruturas de qualidade e enquadramento natural excecional.

Dark Sky Alqueva venceu na categoria de Atração Turística Competia com a Torre Eiffel e o Coliseu de Roma

Dark Sky Alqueva foi distinguido nos World Travel Awards nas categorias Europe's Leading Tourist Attraction e Europe's Leading Responsible Tourism. A Gala Europeia de 2025 dos World Travel Awards decorreu esta quarta-feira na Sardenha e, além de o projeto alentejano ter mantido o reconhecimento no âmbito do seu trabalho em torno do Turismo Responsável, este ano, pela segunda vez, conseguiu triunfar na categoria

de Atração Turística, onde competia com atrações tão conhecidas como a Torre Eiffel, o Coliseu de Roma, a Sagrada Família, o Palácio de Buckingham, entre outros. Esta distinção vem consolidar o posicionamento do Alentejo como um destino de astroturismo de excelência. Criado em 2007, o Dark Sky Alqueva tornou-se o primeiro Starlight Tourism Destination do mundo em 2011.

Barrancos Turismo de Portugal aprova projeto de valorização do Parque de Natureza Noudar

Durante um encontro que decorreu no passado dia 22 de setembro, na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Centro, em Coimbra, o presidente da Câmara Municipal de Barrancos, Leonel Rodrigues, assinou o contrato de financiamento para o projeto Valorização de Noudar. O protocolo comporta um investimento previsto de cerca de 524 mil euros, foi apoiado com um montante de 367 mil

euros. Inclui a recuperação da Capela, o circuito interno de visitação, acessibilidades, entre outras intervenções, com a finalidade de promoção e divulgação do Turismo de Barrancos. A cerimónia que contou com a presença do Ministro da Economia e Coesão Territorial, Manuel Castro Almeida, e do presidente do Turismo de Portugal, Carlos Abade, foram estabelecidos e assinados contratos de financiamento que

englobam 37 projetos turísticos no interior do país, cujo apoio concedido, sob a forma de incentivo não reembolsável, é superior a 16,6 milhões de euros, correspondendo a um investimento global de 25,8 milhões de euros. Os investimentos fazem parte da Linha+Interior Turismo e que tem como finalidade reforçar a competitividade e a sustentabilidade do setor turístico no território nacional.

Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas - Cartas de Outros Lugares



Novembro



Novembro chega com um cair de pano preto. Imaginar um quadro chamado novembro é imaginar um desfoque de tons cinzentos ou blocos coloridos pretos e roxos. Novembro anuncia a sua chegada com o ribombar da maior catástrofe natural de sempre em Portugal, o grande terramoto de 1755 de Lisboa, sopra o seu hábito gelado no dia dos finados, e vai por aí fora a cavalgar, qual lenda do Cavaleiro sem Cabeça, em direção aos rigores do inverno. Novembro é um mês duro. Malicioso, como as tradições do Halloween, intrigante e possessivo como um Escorpião, seu emblema zodiacal. Foi neste mês, a vinte e dois, que foi baleado o presidente mais jovem, carismático e amado da América, John Fitzgerald Kennedy, esmagando o sonho americano de uma sociedade mais justa e igualitária nos anos 60, num episódio brutal que, graças à acidental filmagem de Zapruder, lançou uma espessa nuvem de desconfiança do povo nas próprias instituições.

Como se isto não bastasse, num plano mais pessoal, novembro levou a minha querida avó Maria, bem como a sua única irmã. Pois é... se houvesse uma balança para os meses, aposto que novembro pesava uma tonelada. Mas, parafraseando o sábio Edwin Teale, "Que triste seria novembro, se não tivéssemos conhecimento da Primavera." Aproveitemos então, enquanto a Primavera não chega, o que equilibra o pesado prato de novembro na balança. O São Martinho; as castanhas assadas na rua, cuja fumarada perfumando o ar faz lembrar as histórias de Charles Dickens; a celebração da data do início dos julgamentos de Nuremberga, que veio finalmente abrir uma fresta de luz nas almas destroçadas pelo longo, denso e pútrido túnel do Mal e a recordação da queda do muro de Berlim, a nove de novembro, símbolo da vitória da unidade sobre a divisão, é que emocionou o mundo inteiro.

Aproveitemos a "escuridão solitária" de novembro para ver aquilo que só vemos quando estamos a sós, frente a uma bela árvore a despir-se ou, ainda melhor, a olhar as hipnotizantes chamuscas de uma lebreira, preparando-nos para melhor desfrutarmos do calor interior do Natal e do abençoado renascimento da Primavera que sempre vem. Pois, na verdade, como podemos sentir-nos felizes se nunca estivermos tristes?



Francisco Fachadas Marques



As Aquarelas do Kiko

N^{ts} Últimas

Moura define eventos da Cidade Europeia do Vinho 2026



Um recanto na Escola Secundária de Moura

Alentejo reforça presença em feiras na Europa em 2026

Alentejo vai marcar presença com stand próprio em nove feiras regionais em 2026, reforçando a promoção do destino junto do público final e do trade (estratégia) em mercados europeus de curta e média distância. Conheça o calendário dos eventos para o próximo ano: Ferial Messe – Áustria de 15 a 18 de janeiro de 2026; Matka – Finlândia de 16 a 18 de janeiro de 2026; CMT – Estugarda de 17 a 25 de janeiro de 2026; Holiday World Dublin – Irlanda de 23 a 25 de janeiro de 2026; FESPO – Zurique, Suíça de 29 de janeiro a 1 de fevereiro de 2026; Fiets en Wandelbeurs – Países Baixos de 13 a 15 de fevereiro de 2026; f.re.e – Munique de 18 a 22 de fevereiro de 2026; Ferie For Alle – Escandinávia de 20 a 22 de fevereiro de 2026 e Fiets en Wandelbeurs – Bélgica de 28 de fevereiro a 1 de março de 2026. “Em 2026 vamos estar onde os viajantes e os profissionais estão, com um calendário intenso e focado em mercados que valorizam o Alentejo. O objetivo é claro: aproximar o destino, promover a nossa oferta ao longo de todo o ano e criar mais oportunidades para os nossos parceiros,” disse José Manuel Santos, presidente da Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo. A participação contempla ativações dirigidas ao público, reuniões com operadores, agências, media e criadores de conteúdo, bem como a disponibilização de informação técnica e materiais do destino.



Durante uma reunião da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (CIMBAL), foi divulgada e aprovada a calendarização de eventos que irão decorrer nos 13, dos 14 municípios do Baixo Alentejo, no âmbito da Cidade Europeia do Vinho 2026. A apresentação foi feita por José Manuel Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. A gala de abertura do evento será no dia 7 de fevereiro do próximo ano, em Beja. Moura tem definido até agora três momentos: o primeiro será no dia 27 de abril com o encontro “Vinhos na Água” e mais outros dois em junho. No dia 26, acontece o Concurso Nacional Embaixadoras Territórios Vinhateiros e nos dias seguintes, 27 e 28, o município volta a ter na sua programação o Moura Wine. A Cidade Europeia do Vinho 2026 irá destacar-se nos restantes municípios CIMBAL, com a gala de encerramento prevista para janeiro de 2027 em Vidigueira.

Pub.

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pizarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR
Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIATRIA – Maria José Galo, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA – Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro
NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro
NEFROLOGIA – Ricardo Santos
REUMATOLOGIA – Jaima Branco
CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA – José Rui
UROLOGIA – Francisco Martins
PSIQUIATRIA – Daniel Barmocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA – Joana Piscoal

Exames Complementares de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas
Laboratório Dr. Flaviano Guimarães

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadres, Outras Seguros

Direção Clínica - João Vasconcelos
Rua de Chartres Nº 4 – 1º (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraiolos) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.coralentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar



Pub.

culista Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714